

# A MÚSICA AFRO-BRASILEIRA COMO PROTESTO E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE EM FESTAS POPULARES DE ARAGUATINS-TO

André Luís Sampaio Sousa<sup>1</sup>, Arthur Ferreira de Souza<sup>2</sup>, Maria Luiza Damascena dos Santos<sup>3</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: <andre.sousa3@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Computação – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: [arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br](mailto:arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônoma IFTO. Bolsista do PIBIC IFTO. e-mail: <maria.santos67@estudante.ifto.edu.br>

<sup>4</sup>Doutor em Letras e docente do Campus Araguatins – IFTO. Orientador(a). e-mail: [paulohg@ifto.edu.br](mailto:paulohg@ifto.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Preliminarmente, vale destacar que a Música Afro-brasileira desempenha um papel essencial: não é apenas um som de fundo, mas um elo vivo entre os praticantes e o mundo espiritual. É por meio dela que se organizam as experiências religiosas, que se invocam os orixás, caboclos e outras entidades, dando início a momentos de profunda conexão, como festas, giras, sessões e outras cerimônias coletivas. As canções, carregadas de símbolos marcantes da herança africana, são acompanhadas por instrumentos tradicionais como atabaques, cabaças, chocalhos, agogôs e ganzás, consoante a Amaral e Silva (2006).

No que diz respeito à música criada pelos afro-brasileiros tem-se uma mistura de elementos português, indígena e africano, produzindo uma grande variedade de estilos, dentre os quais destacamos: Samba, Maracatu, Ijexá, Maxixe, Lambada, Carimbó, Cacuriá, Funk, Reggae, Pagode, Hip Hop, Axé, dentre outros. Em Araguatins, tem destaque a Sússia, comum na Folia do Divino Espírito Santo, que é dançada ao som da viola, do pandeiro e da caixa; por vezes, também é dançada ao som do tambor em outras manifestações populares. E assim, para Braz (2013), essa arte musical e a ancestralidade africana evidenciam um trajeto de lutas e resistências permeado pela produção e uso da música em sua potência estética e política, inclusive como protesto e empoderamento.

Outrossim, este trabalho se justificou na importância da luta contra o racismo por meio do uso da música e educação. A arte musical tem essa capacidade. Isso é corroborado por Oliveira (2014), na música, como representante de um gênero textual, a produção discursiva apresenta-se constituída de vários sujeitos, identificados num discurso heterogêneo em que o sujeito, ora se apresenta como dono único do seu dizer, ora como representante de vozes, num tom de protesto e reconstrução.

## 2 OBJETIVO

Apresentar resultados finais de investigação sobre a música afro-brasileira, como estratégia contra o racismo estrutural e o preconceito, na perspectiva das festas populares do cais da cidade de Araguatins-TO, com base em pesquisa articulada por meio do Edital nº 17/2024 da Seleção de Projetos de Produtividade em Pesquisa e Inovação - PAP/PQ.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Para começar, foram coletadas referências teóricas a respeito da música afro-brasileira, resistência cultural e manifestações populares, utilizando livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais como fontes.

Posteriormente, foram feitas observações diretas das festividades populares no Cais de Araguatins-TO, com registros fotográficos e anotações em campo. Por meio de conversas informais com organizadores e participantes, foram identificados os ritmos existentes e suas conexões com a cultura afro-brasileira. Informações também foram obtidas da Secretaria Municipal de Esporte, Turismo, Cultura e Juventude.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A importância da música afro-brasileira na luta contra o racismo

A partir do momento em que a indústria fonográfica, a radiodifusão e o cinema começaram a se expandir, a música popular passou a ganhar mais destaque. Nesse contexto, surgiram composições cujas letras traziam elementos da cultura negra, fortemente conectados à religiosidade afro-brasileira, tendo os orixás como fonte de inspiração, segundo Amaral e Silva (2006).

Essas canções se tornaram também um instrumento de resistência. Por meio delas, é possível ensinar, conscientizar e apresentar as religiões afro-brasileiras a diferentes públicos, além de promover união e derrubar barreiras criadas pelo preconceito. Muitas dessas músicas influenciaram profundamente a trajetória de artistas, embora alguns, mesmo obtendo sucesso com o tema, não tenham incorporado esse estilo de forma permanente em seus repertórios.

Houve também cantores e compositores que, além de adotarem o estilo, se converteram à religião e assumiram publicamente essa identidade em apresentações e shows — algo incomum na época, já que o preconceito dificultava a exposição de vínculos com o candomblé ou a umbanda, assim como o reconhecimento de diferentes níveis de envolvimento com essas tradições.

Para Beschizza (2015), entre os artistas que tiveram apenas um período de aproximação com o tema estão Cláudio Fontana, que, em parceria com Tião da Vila, compôs o samba “Santo Forte” (1977), gravado pelo grupo Garra Brasileira; o trio Os Tinhoões, que lançou “Promessa ao Gantois” (1976) e outras músicas de temática afro-religiosa; Maria Creuza, com “Odum” (1980), de Walter Queiróz, “Catendê” (1972) e “Ossain (Bamboxê)” (1972), de Antonio Carlos e Jocafi, que também gravaram “Oxossi Rei” (1977) e “Orô mi maió” (1980); Wando, com “Nêga de Obaluaiê” (1975); e Alcione, com “Canto do Mar” (1982), de Totonho e Paulinho Resende.

### 4.2 As festas populares em Araguatins-TO

A priori, destaca-se que corroborada por Moutinho (2014), a arte musical é matéria-prima da diversidade cultural, pois observar a música de um determinado período histórico é também olhar para as diversas expressões sociais e políticas que influenciaram sua construção, distribuição e apreciação. Sendo assim, quando observamos a música afro-brasileira compreendemos sua relevância diante de uma sociedade reprimida em suas liberdades tanto sociais quanto individuais.

Por sua vez, ainda para Moutinho (2014) nota-se que o movimento negro brasileiro tem forte influência na criação musical, mas não se restringe a ela, pois incorpora as outras manifestações artísticas na luta por participação social e exercício da liberdade individual. Essas nuances precisam ser compartilhadas na construção de conhecimento da música afro-brasileira.

A realidade das festas populares de Araguatins e sua relação com a afro-brasilidade é confirmada pelos dados da Secretaria Municipal secretário municipal de Esporte, Turismo, Cultura e Juventude, dirigida pelo comunicador Getúlio Carneiro Sousa, conforme dados que seguem, corroborados pelo diálogo com promotores desses eventos, especificamente no Cais de Araguatins:

**Quadro 1 – Ritmos musicais afro comuns em Araguatins-TO**

<b>Estilo</b>	<b>Definição do gênero</b>
Capoeira	Foi concebida, durante o período colonial, por escravos africanos como forma de defesa e resistência contra a opressão. Combina luta, dança, música, acrobacias e jogo, em raízes da cultura africana trazida pelos escravos para o Brasil. É reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, sendo um símbolo da resistência e identidade cultural brasileira (Amaral e Santos, 2015).
Samba e Pagode	Com surgimento na Bahia, o samba é um gênero musical com raízes afro-brasileiras, enquanto o pagode é um estilo específico de samba, surgido no Rio de Janeiro no final da década de 1970. O pagode se desenvolveu das rodas de samba tradicionais, com a introdução de novos instrumentos e um ritmo mais dançante (Trotta e Oliveira, 2015).

Axé	Também conhecido como Axé Músic, é um gênero musical brasileiro que surgiu na Bahia na década de 1980. É caracterizado pela mistura de diversos ritmos afro-brasileiros, como samba-reggae, ijexá, samba duro, além de influências do pop rock e ritmos afro-latinos. O termo "axé" em si tem origem na língua iorubá e significa "força", "energia" ou "poder", refletindo a influência das religiões afro-brasileiras no gênero (Guerreiro, 2000).
Funk brasileiro	Surgiu no Rio de Janeiro, influenciado pelo Miami bass e freestyle americanos, mas com identidade própria. Ele se desenvolveu nas periferias cariocas e se tornou um fenômeno cultural, com letras que refletem a realidade da juventude local e suas vivências (Beschizza, 2015).
Arrocha	Originado na cidade de Candeias, na Bahia, na década de 2000. Ele é conhecido por suas melodias românticas e letras com apelo sensual, e é frequentemente associado a festas e eventos sociais. Trata-se de uma variação da seresta, música brega e estilo romântico, com influências do axé e do forró (Cardoso Filho e Cerqueira, 2016).

Fonte: no próprio quadro

A partir da análise do quadro 1, nota-se que são comuns muitos ritmos no local de festa popular de Araguatins – o cais do porto. Tem-se uma diversidade musical e de danças que é justificada pela proximidade com o Pará (região norte); Maranhão (região nordeste) e Goiás (região centro-oeste). Nesta perspectiva, a figura 1, apresenta a movimentação cultural no referido espaço municipal:

**Figura 1 – Aglomeração em dia de festa no Cais de Araguatins**



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ao se analisar a figura 1, nota-se que é uma celebração tradicional comum de uma cidade do interior tocantinense, realizadas por um grupo social, que expressam sua identidade cultural, história e valores, e que dentre os ritmos ouvidos e dançados, são observados aqueles constantes do quadro 1, confirmando assim o pertencimento à uma expressividade afro-brasileira, seja por diversão, existência ou resistência. Ademais, a própria região do Bico do Papagaio, no Tocantins, resulta da interação entre diferentes povos e tradições ao longo da história, com destaque à presença de povos indígenas, como os Apinayé, e comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhos e agricultores), que desenvolveram práticas culturais e modos de vida próprios, influenciados pela sua relação com o Cerrado e a Amazônia, conforme confirma Sousa (2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que a música afro-brasileira, em Araguatins, mostrou-se muito mais que som e ritmo: é memória viva, é resistência e é celebração da identidade. Nos festejos do cais, ela conecta

passado e presente, une diferentes gerações e mantém acesa a herança deixada por povos africanos, indígenas e comunidades tradicionais.

Foi conclusivo também que cada batida, cada canto e cada dança carregam histórias de luta, fé e pertencimento. Mais que animar a festa, a música se torna ferramenta de educação e combate ao preconceito, lembrando que valorizar a diversidade é também lutar por justiça. Assim, o que se vê e se ouve no Cais de Araguatins não é apenas cultura, é vida pulsando, é um chamado para reconhecer nossas raízes e fortalecer os laços que nos tornam um só povo.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, bem como aos seus membros, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pelo fomento e apoio por meio do Edital nº 17/2024 da Seleção de Projetos de Produtividade em Pesquisa e Inovação - PAP/PQ.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; SILVA, V. G. da. **Foi conta para todo canto**: as religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro. Afro-Ásia, Salvador, n. 34, 2006. DOI: 10.9771/aa.v0i34.21117. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21117>. Acesso em: 12 ago. 2025.

AMARAL, M. G. T. ; SANTOS, V. S. **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico**: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. v. 62, 2015.

BESCHIZZA, C. **Funk Carioca**: Surgimento e trajetória no Século XX. Horizonte Científico (Uberlândia) , v. 9, p. 24941, 2015.

BRAZ, M. **Samba, cultura e sociedade**. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

CARDOSO FILHO, J; CERQUEIRA, R. **O Arrocha enquanto performance e representação**: a música popular e o corpo periférico a partir do músico Nenho. REVISTA ECO-PÓS, 2016.

GUERREIRO, G. **A trama dos tambores**: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MOUTINHO, Laura. **Diferenças e desigualdades negociadas**: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes”. Cad. Pagu, n.42, pp. 201-248, 2014.

OLIVEIRA. G. **Música e Resistência**: uma breve análise histórica e discursiva do preconceito racial e social nas músicas da banda Reflexu's. 2014. Revista Angolana de Sociologia. Edição electrónica disponível em <http://journals.openedition.org/ras/1006>, acesso em 05mar2024.

SOUSA, D.R.N. **Transformações na vida das populações tradicionais a partir da criação da Resex do Extremo Norte do Estado do Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG.2015.

TROTTA, F.C.; OLIVEIRA, L.X. **O subúrbio feliz do pagode carioca**. Intercom, São Paulo, 2015.